



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

LIDO
Em 12/02/03
Assessoria de Plenário

Projeto de Decreto Legislativo nº PDL 4/2003
(Da Deputada Erika Kokay)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida, à CCJ.
Em 12/02/03

Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao artista, diretor de teatro e jornalista ARI JOSÉ DE OLIVEIRA – ARY PÁRA-RAIOS.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL n.º 04/03
Fls. n.º 01 Julia

Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Brasília ao artista, diretor de teatro e jornalista **ARI JOSÉ DE OLIVEIRA – ARY PÁRA-RAIOS**.

Art.2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Nascido na cidade de Sertanópolis, Estado do Paraná, em 11 de setembro de 1939, Ari José de Oliveira, conhecido por todos como ARY PÁRA-RAIOS, começou cedo a sua longa, intensa e brilhante carreira de artista, diretor, jornalista e produtor cultural. Já em 1955, ainda em Sertanópolis, fez a sua primeira participação como ator, na peça Deus e a Natureza. No mesmo ano, participou ainda da peça Casamento na Roça. Mas logo a pequena Sertanópolis perderia o nosso Ary Pára-Raios, que passaria a viajar pelo Brasil inteiro apresentando as suas inúmeras peças, dentre as quais, apenas a título de ilustração, vale a pena citar: Pluft, o Fantasminha, Curitiba, 1965; Terror e Miséria no III Reich; Curitiba, 1965, Fui Eu que Mordi a Cobra, Curitiba, 1966; Uma Obra do Governo (Odorico o Bem Amado), Salvador, 1968; A Alma Boa de Tse Tsuan, Salvador, 1968; Auto de Natal, Rio de Janeiro, 1971; O Homem que enganou o Diabo e ainda Pediu Troco, Brasília, 1975; O Cavaleiro Negro Contra Gumercindo Tavares, Brasília, 1975; Paixão de Cristo, Sobradinho, 1977/1978; O Bicho Homem e Outros Bichos, 1995/2001; Turnê Festival de Inverno de Bonito, Mato Grosso do Sul, 2001 e Folia Real, 2002, dentre muitas outras peças teatrais.

É importante deixar claro, contudo, que todo o sucesso alcançado por Ary Pára-Rayos não é fruto apenas de seu inegável talento individual, mas resultado, também, de um longo e dedicado trabalho de formação na áreas artística, teatral, corporal, enfim na área cultural de uma forma geral. Dentre os seus inúmeros cursos, merecem registro, entre outros, os seguintes: Curso Livre de Teatro Guairá, 1966; Curso de Interpretação, 1965; Curso de Dicção da Universidade Federal da Bahia, 1968; Curso de Técnica Vocal, 1968; Curso de Contrabaixo, na Escola de Belas Artes do Paraná, 1967; Curso de Montagem, PUC-PR, 1969; Curso de Teatro e Montagem de Peças, PUC-MG, 1973; Experimento Escola Itinerante de Criatividade com crianças de 05 a 12 anos, Brasília, 1976/1977; Curso de Teatro para atores e leigos adultos, Brasília,

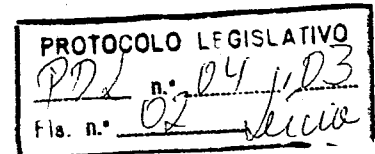


1977/2000; Para Aprender e Voar, Iniciação ao trabalho de corpo para leigos e profissionais em teatro acrobático; Acrobacia Arma do Ator e Instinto Palhaço-Avançado para Atores, Unb, 2000.

Além de sua atuação como ator, Ary Pára-Raios acumula também uma rica e vasta experiência como diretor e produtor teatral, tendo participado da produção das peças O Santo Inquerito, 1969; O Velório de Joaquim Silvério dos Reis, 1969; As Beterrabas do Senhor Duque, 1969; Circo de Bonecos, 1970; A Pena e a Lei, 1973; O Auto de Maria Mestra, 1975; A Guerrilha do Bom-Humor, 1981; Mente e Coração, 1981; Brasis, 1984; Artimanha, 1985; Na Rua com Romeu e Julieta, 1993/98; Ao Bicho o é do Bicho, 1995/2000 e Dó Maior, Musical, 1999, para citar apenas algumas das peças com a sua marca seja como ator, diretor ou produtor, sem que isso implique qualquer critério hierárquico de importância.

Mas, como homem de múltiplos e ilimitados talentos, Ary Pára-Raios se dedicou, ainda, às atividades de músico, cantor, professor, escritor, ativo militante político, particularmente em defesa das causas ecológicas e ambientais e, por último, mas não menos importante, à carreira na área do cinema, participando, entre outras atividades, dos filmes Memórias do Medo, de Arnaldo Graça, Brasília, 1979; Idade da Terra, de Glauber Rocha, 1979 e A Difícil Viagem, de Geraldo Mopraes, 1981. No campo jornalístico, foi um dos responsáveis pela edição do Caderno Vida Alternativa que, por muitos anos, circulou no Correio Brasiliense.

Por tudo o que foi exposto, mas, sobretudo, por tudo o que Ary Pára-Raios fez em favor da produção artística, em especial nas áreas do teatro, cinema e música, não apenas em Brasília, mas no Brasil inteiro, espero contar com o apoio de todos os Parlamentares desta Casa para esta singela homenagem ao nosso Ary Pára-Raios, por meio da aprovação do Projeto de Decreto Legislativo ora apresentado.



Sala das Sessões, 11 de fevereiro de 2003.

ERIKA KOKAY

DEPUTADA DISTRITAL – PT/DF